

WILSON PORTE JR.



UNIDOS PELA
CRUZ

A MENSAGEM DE EFÉSIOS
PARA A IGREJA DE HOJE


VIDA NOVA

Nesse excelente livro, Wilson Porte Jr. faz uma abordagem temática da Carta de Paulo aos Efésios. Com o cuidado de um artesão teológico e exegético, ele nos traz uma lógica sequênciade exposições centradas no eixo da igreja de Cristo, apresentando as bases e implicações práticas desse tema para a nossa vida. É um livro que fala pessoalmente ao leitor e o leva a um exame pessoal do nosso posicionamento perante Deus, elucidando o nosso entendimento de sua igreja. Wilson nos faz apreciar a centralidade da adoração e a majestosa soberania de Deus e o seu plano eterno de redenção do seu povo e nos mostra que é na igreja que encontramos a sublime manifestação coletiva do seu amor. Na igreja desenvolvemos relacionamentos e encontramos paz interior.

A igreja de Cristo tem sido alvo de muita incompreensão. No passado, os judeus não podiam entender o grande mistério da inserção dos gentios como recebedores da graça divina. No presente, ela tem sido desprezada e muitos a consideram uma instituição ultrapassada. Cresce o número de “desigrejados” e, por não se apegarem à instituição criada pelo próprio Deus, privam-se dos meios de graça para seu próprio prejuízo espiritual. Outros confundem sua natureza com a de um clube social ou de entretenimento, onde a armadura do cristão está conspicuamente ausente. Precisamos de livros como esse, para que conheçamos a esfera apropriada onde exercitamos os nossos dons e para que assumamos os papéis que nos foram reservados por Cristo, para que nos conscientizemos de nossa cidadania celeste e para que levemos os preceitos de Deus, a mensagem do evangelho e a ética da cidade de Deus a um mundo tenebroso que jaz em trevas.

Solano Portela, bacharel em matemática aplicada pelo Shelton College e mestre em teologia pelo Biblical Theological Seminary (Hatfield, PA); autor de vários livros; presbítero na Igreja Presbiteriana de Santo Amaro, em São Paulo, SP

A preocupação com a unidade da igreja deve ser a obsessão de todo cristão comprometido com o evangelho. Mas, diante de tantas denominações e confissões de fé, como isso é possível? Em *Unidos pela cruz*, Wilson Porte Jr. oferece alguns caminhos para responder a essa pergunta. Todavia, esses caminhos não são oferecidos com base em uma abordagem das estratégias de gestão organizacional; antes, com base em uma leitura pastoral da Epístola de Paulo aos Efésios. Com uma linguagem bíblica, clara, provocativa e, ao mesmo tempo, edificante, Wilson oferece uma profunda reflexão sobre o brilho da igreja, brilho que aparece apenas quando a igreja olha para cruz. Pela cruz, Cristo constituiu um povo. A igreja é esse povo, o povo da cruz. Boa leitura!

Jonas Madureira, bacharel em teologia pelo Betel Brasileiro e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, bacharel e mestre em filosofia pela PUC-SP e doutor em filosofia pela USP/Universidade de Colônia (Alemanha); professor de Teologia Sistemática, Filosofia e Hermenêutica nos Seminários Martin Bucer e Servo de Cristo; pastor na Igreja Batista da Palavra, em São Paulo

O reformador francês João Calvino considerava a Carta de Paulo aos Efésios seu livro favorito da Escritura, tendo escrito um comentário e pregado 48 sermões nessa epístola. O reformador escocês John Knox pediu que os sermões de Calvino sobre essa epístola fossem lidos por sua esposa em seu leito de morte. Essa epístola, considerada a joia da coroa dos escritos de Paulo, tem encantado a tantos por nela todos os grandes temas do apóstolo serem desenvolvidos de forma resumida e maravilhosa. E, ao estudar esse volume escrito com maestria e precisão por meu amigo Wilson Porte Jr., o leitor descobrirá que, se Deus usou a Carta aos Romanos para instigar a Reforma do século 16, ele continua a usar a Carta aos Efésios para reunir sua igreja dividida, reafirmando sua unidade em Deus e sua união em Cristo, o que eclipsa todas as diferenças secundárias que porventura existam entre cristãos. Que Deus

se agrade de usar esse volume para desenvolver um senso de unidade em Cristo entre os cristãos lusófonos!

Franklin Ferreira, diretor geral e professor de Teologia Sistemática e História da Igreja no Seminário Martin Bucer; presbítero na Igreja da Trindade, em São José dos Campos, SP; autor, entre outros, de *Pilares da fé: a atualidade da mensagem da Reforma* e *A idolatria do Estado*, publicados por Edições Vida Nova

Encontrar um livro sobre a magnífica Carta de Paulo aos Efésios que nos prenda em sua leitura é algo espetacular. Wilson Porte Jr. consegue conduzir o leitor até a cidade no alto do monte com simplicidade, leveza, profundidade e teologia muito sadia. O livro não se propõe ser um comentário exegetico, mas em nenhum momento foge ao texto bíblico; pelo contrário, o autor aprofunda a discussão relevante do cristão como agente transformador da sociedade por meio da graça de Cristo, para a glória de Deus. Recomendo esse livro ao leitor que deseja conhecer a Carta aos Efésios por intermédio de uma leitura agradável que revela a competência do autor e a relevância dos assuntos abordados por Paulo. Boa leitura!

Rev. dr. Leonardo Sahium, pastor da Igreja Presbiteriana da Gávea, Rio de Janeiro; professor de pós-graduação em teologia; vice-presidente da Junta de Educação Teológica da Igreja Presbiteriana do Brasil

Um livro rico como Efésios merece uma exposição rica. Wilson faz exatamente isso. Suficientemente teológico e pastoral, *Unidos pela cruz* consegue captar um tom de devoção que será valioso não só para pastores e líderes, mas também para homens e mulheres comuns. Agradeço a Wilson Porte Jr. e ao número contínuo de vozes brasileiras mais jovens que escrevem obras importantes como essa.

Jay Bauman, diretor da Restore Brasil e da Atos 29 Brasil; pastor da Igreja do Redentor

Efésios é um dos escritos de um pastor sensível, amoroso e teologicamente robusto. Nada melhor que um homem com essas qualidades paulinas para nos ensinar sobre as verdades de Deus contidas nessa carta. Wilson Porte Jr. é, acima de tudo, um pastor, e pude diversas vezes atestar seu compromisso com a instrução do povo de Deus, seja na esfera local, em seu pastorado, seja na esfera nacional, nas conferências que ministra por todo o Brasil. Wilson lê seu povo enquanto lê sua Bíblia e usa dessa sensibilidade pastoral para escrever e pregar. Sendo sensível à própria igreja, Wilson foi sensível ao ser humano. Dessa forma, é gratificante ver como em *Unidos pela cruz* Wilson Porte Jr. passa por cada versículo de Efésios com graça e sensibilidade, aplicando a verdade de Deus a várias esferas da vida. Seja em uma leitura inspeccional, seja nos devocionais diários, ou mesmo como recurso para o preparo de sermões, esse livro representará um ganho para o leitor. Wilson seguiu de perto o caminho de Paulo. Espero poder seguir Wilson nesse mesmo caminho.

Yago Martins, pastor auxiliar da Igreja Batista Maanaim; professor residente no Seminário e Instituto Bíblico Maranata; coordenador do Núcleo de Estudos em Cosmovisão Cristã e estudante do programa *Sacrae Theologiae Magister* (ThM) em Teologia Sistemática do Instituto Aubrey Clark (Fortaleza, CE); autor de *Você não precisa de um chamado missionário* e *Faça discípulos ou morra tentando*, publicados pela Editora Concílio

A afirmação do Credo dos Apóstolos é direta: “Creio [...] na Santa Igreja Universal”. A grande questão, entretanto, é identificar essa igreja universal de Cristo e entender a sua unidade. As bases históricas e denominacionais estão aí para ser estudadas e averiguadas; entretanto, a resposta a respeito da unidade da igreja encontra-se fundamentalmente na Escritura. Com essa abordagem, Wilson procura conduzir o leitor para as lentes corretas quanto à visão da igreja universal de nosso Senhor, conforme exposta por Paulo em sua

Carta aos Efésios. Nenhuma outra base serve para a unidade senão a cruz de Cristo!

Mauro Meister, mestre em teologia exegética do Antigo Testamento pelo Covenant Theological Seminary, nos EUA, e doutor (Ph.D.) em línguas semíticas, com especialização em Hebraico, pela Universidade de Stellenbosch, na África do Sul; professor de Antigo Testamento no Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo, e na Escola Superior de Teologia (Mackenzie); autor de *Lei e graça* (2003) e *A origem da idolatria* (Vida Nova); atualmente envolvido no pastoreio e plantação da Igreja Presbiteriana da Barra Funda, em São Paulo.

É com muita alegria que recomendamos e saudamos a chegada da obra de Wilson Porte Jr. sobre Efésios. Grande é a necessidade da igreja com respeito à reflexão bíblica. Com maestria, Porte não faz uma caminhada comum ao comentar o texto nos seus detalhes técnicos. Sua abordagem é de compreensão fundamental do sentido de cada perícopo. Todavia, o destaque maior está na compreensão da relação natural que o texto de Efésios tem com perguntas e reflexões que fazem parte do cotidiano da vida da igreja. A conexão prática torna a obra um comentário responsável e sério, mas ao mesmo tempo leve e compreensível, valioso para o viver cotidiano daqueles que são discípulos de Cristo Jesus e pertencem à igreja do Senhor. Meu desejo é que essa obra importante para o povo de Deus abençoe a vida de muitos leitores.

Luiz Sayão, professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo; pastor da Igreja Batista Nações Unidas

Temos muitos comentários da Carta de Paulo aos Efésios, mas poucos procuram explicar sua mensagem a partir desse tema central da unidade da igreja. Usando a metáfora de Jesus Cristo, de que a igreja é como uma cidade sobre um monte, Wilson Porte Jr. explica como cada capítulo da carta se relaciona com a unidade ensinada no Novo Testamento.

O leitor terá uma nova perspectiva sobre a igreja depois desse livro.

Augustus Nicodemus Lopes, pastor da Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia, GO; doutor em teologia pelo Westminster theological Seminary; e autor de *O culto segundo Deus, Livres em Cristo, A supremacia e a suficiência de Cristo* e *O pentecostes e o crescimento da igreja*, publicados por Vida Nova

Houve um tempo em que falar sobre a importância da igreja era quase proibido, como se isso desvalorizasse Cristo. Graças a Deus, que também inspira livros como esse a pessoas como o Wilson Porte Jr., estamos rejeitando a absurda dicotomia que coloca Jesus versus a igreja, como se fossem opções opostas. A mensagem de Deus Filho chama-nos a uma inteireza que também implica um envolvimento total com a igreja que ele deixou. Do mesmo modo que Jesus se entregou totalmente, devemos estar de todo envolvidos na comunidade que nasce da sua graça: a igreja. Como escreve Wilson: “Mas, se estiverem unidos a Cristo e unidos uns com os outros, o mundo acreditará que o Pai enviou seu Filho Jesus para salvar vidas e transformá-las, capacitando-as a experimentarem algo impossível”. A igreja de Cristo não é o aborrecimento que alguns assustadiços temiam há uns anos — a igreja de Cristo é a aventura do que parece impossível. Esse livro também nos lembra disso.

Tiago Cavaco, bacharel em ciências da comunicação pela Universidade Nova de Lisboa; pastor da Igreja da Lapa; autor de *Seis sermões contra a preguiça, Ter fé na cidade* e *Cuidado com o Alemão*, publicados por Vida Nova

SUMÁRIO

Prefácio	17
Introdução	19
CAPÍTULO 1	
Um amor que ultrapassa o tempo e a história	29
CAPÍTULO 2	
Libertos da sepultura.....	79
CAPÍTULO 3	
O mistério revelado.....	129
CAPÍTULO 4	
Unidade: o mistério desafiado	179
CAPÍTULO 5	
Vivendo em amor	265
CAPÍTULO 6	
Família e batalha espiritual.....	303
Conclusão.....	335
Leituras de apoio.....	339

Dedico esta obra a
CARLOS OSVALDO CARDOSO PINTO,
servo de Deus, professor que Deus usou para
me levar a amar o estudo das Sagradas Letras,
da teologia bíblica e das línguas originais.
Para nossa tristeza, o Senhor
o levou cedo demais!

A cidade sobre o monte¹

“Você ouviu falar da cidade sobre o monte”,
perguntou um ancião para o outro.
“Ela um dia brilhou e ainda brilharia,
mas todos começaram a se voltar uns contra os outros.

Veja, os poetas achavam os dançarinos superficiais
e os soldados consideravam os poetas fracos.
E os anciãos viam os jovens como tolos
e o rico nunca ouvia a voz do pobre.

E, um por um, eles se afastaram.
Decididos a deixar tudo para trás.
E a luz começou a se apagar, na cidade sobre o monte.
A cidade sobre o monte.

Cada um pensava que sabia mais,
mas eles eram diferentes por natureza.
Em vez de permanecerem unidos e fortes,
permitiram que as diferenças os dividissem.

E o mundo ainda está a buscar.

Pois era o ritmo dos dançarinos
que dava vida aos poetas,
era o espírito dos poetas
que dava aos soldados força para lutar.
Era o entusiasmo dos jovens,
era a sabedoria dos anciãos,
era a história do homem pobre
que precisava ser contada.

¹Trecho da música *City on the hill*, de John Mark Hall e Matthew West, gravada pela banda americana Casting Crowns no álbum *Come to the well*, da Universal Republic Nashville.

E, um por um, nós nos afastamos,
decididos a deixar tudo para trás,
enquanto a luz começa a se apagar na
cidade sobre o monte.
A cidade sobre o monte.

(Venham para casa)
O Pai ainda chama
(Venham para casa)
para a cidade sobre o monte
(Venham para casa).

A pedra preciosa que Deus predestinou
sustenta pedras vivas que a graça trabalhou.
E, quando o monumento se erguer em plena luz,
a glória do edifício será do rei Jesus!

— SAMUEL JOHN STONE²

²Samuel John Stone, *Da igreja é fundamento Jesus, o Salvador*, música Samuel Sebastian Wesley; tradução Roberto Hawkey Moreton, in: *Hinos do povo de Deus*, 109.

PREFÁCIO

Ao olhar para o século 21, encontramos um cristianismo esfacelado, dividido e cheio de guerra. Há, sim, lampejos de lucidez e comunhão, mas estes aparecem mais como um sinal da graça de Deus do que de um esforço consciente nessa direção.

Encontramos pessoas divididas, pessoas online caçando brigas, ofendendo com o objetivo de receberem likes em seus posts em redes sociais. Onde isso vai parar? Será que estamos glorificando a Deus com essas atitudes? Acredite, não me é confortável escrever sobre unidade em um tempo que glorifica a desunião, a disputa e egos que não se esforçam em nada para a aproximação dos diferentes.

A impressão que tenho é que a busca pela unidade em meio à diversidade se perdeu, foi esquecida. Com isso, a luz dessa “Cidade sobre o Monte” (cf. Mt 5.14) está se apagando, pouco a pouco, e imagino que, não fosse a segunda vinda de Jesus, a divisão só aumentaria.

Ao escrever sua Epístola aos Efésios, o apóstolo Paulo tem diante de si uma igreja razoavelmente saudável. Há elogios quanto ao testemunho dos efésios mundo afora. No entanto, encontramos também o apóstolo preocupado com a união no seio daquela igreja.

Não nos é claro o motivo desse anseio, mas o que fica claro é a preocupação de Paulo em ver entre os efésios a

unidade no Espírito que lhes daria um melhor testemunho diante do mundo.

Paulo está preocupado, principalmente, com a realidade espiritual daquela igreja. E, especialmente em sua conclusão, Paulo aponta para a realidade de que toda a divisão esconde atrás de si uma batalha espiritual.

Nossa luta não é contra carne ou sangue, ou seja, nossa luta não é contra seres humanos falíveis e sujeitos a errar como nós. Há diante de nós uma clara realidade espiritual que deve ser sempre recordada.

O conteúdo deste livro foi primeiramente exposto diante da Igreja Batista Liberdade, na cidade de Araraquara, em São Paulo. Minha oração é que a sua leitura o leve para mais perto da cruz e de sua maravilhosa mensagem, poderosa em Deus para unir pessoas de todas as línguas, etnias, tribos e nações em uma só família, a família da cruz.

WILSON PORTE JR.,
agosto de 2017

INTRODUÇÃO

Procurando cuidadosamente manter a unidade do Espírito no vínculo da paz. [...] até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo (Ef 4.3,13).

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo de um cesto, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai, que está no céu (Mt 5.14-16).

Em seu Sermão do Monte, passagem que prefiro intitular Sermão *no* Monte, Jesus comparou sua igreja a uma cidade, construída sobre um monte, cuja função nos parece óbvia: de acordo com o contexto, ela iluminaria a todas as cidades sem luz à sua volta e abaixo dela, servindo assim como um referencial.

A igreja é a cidade sobre o monte de que trata o texto de Mateus 5.14-16. É ela quem ilumina a todos que “estão na casa”. Assim como a candeia, a cidade sobre o monte também fica no alto, para que todos a vejam. Ela

deve fazer diferença na vida daqueles que nela vivem e dos que a rodeiam.

A igreja é a cidade sobre o monte que ninguém pode esconder, ou apagar seu brilho, ou desfazer seu propósito. O brilho de sua luz chega mais longe à medida que ela vive em unidade. Jesus orou por sua igreja, a fim de que a unidade lhe aumentasse o brilho e fizesse com que sua luz chegasse mais longe e alcançasse aqueles mais distantes, submersos em trevas, que vivem em “outras cidades” caracterizadas por outras “línguas”, “culturas”, “prazeres” e “sonhos”.

A oração de Jesus, menos de 24 horas antes de morrer, foi a seguinte:

E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que virão a crer em mim pela palavra deles, para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste (Jo 17.20,21).

A luz irradiada por essa cidade brilha mais forte em unidade do que em divisão.¹ Essa unidade que ele almeja para os homens espelha-se na Trindade. Devemos ser um com Deus e com o próximo arrependido e regenerado

¹Como escreveu Edwin A. Blum, em comentário bíblico organizado por J. F. Walvoord e Roy B. Zuck, o trecho final da oração sacerdotal de Jesus objetivava também aqueles que viriam a ser cidadãos dessa cidade. Eles também deveriam ser um.

que está ao nosso lado, adorando o Cordeiro de Deus pelo mesmo sangue que nos purificou, salvou e uniu na cruz.

Unidos pela cruz

O problema da unidade é tão antigo quanto a própria igreja. Há quase dois mil anos, a igreja luta pelo ideal da unidade em meio à diversidade.

Infelizmente, aquilo que deveria nos unir é o que mais nos divide. Doutrinas relacionadas à revelação, à salvação e à pessoa de Cristo acabam afastando aqueles que, unidos pela cruz, deveriam testemunhar diante do mundo o poder da graça de Deus.

Isso não é uma crítica às denominações. Não creio ser sinal de enfermidade o fato de termos denominações cristãs que se reúnem separadamente por terem pontos de vista periféricos.

Sinal de enfermidade são aqueles que, em clara demonstração de arrogância denominacional, evitam irmãos e amigos de outras denominações por colocarem pontos periféricos no lugar dos essenciais, enquanto os essenciais acabam sendo ignorados.

A verdade é o que nos une. E a essência da verdade se encontra justamente na cruz, no evangelho puro e simples de nosso Senhor Jesus Cristo. Aqueles que brigam e se dividem, deixando de conversar e ter comunhão por causa de qualquer coisa que não seja o evangelho, ainda não compreenderam as boas-novas.

O evangelho nos é revelado na cruz de Cristo. Foi nela que o sangue do Cordeiro permitiu a reconciliação:

... e, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão no céu (Cl 1.20).

Foi na cruz que nossa condenação e pecados foram cravados:

... e, apagando a escrita de dívida, que nos era contrária e constava contra nós em seus mandamentos, removeu-a do nosso meio, cravando-a na cruz (Cl 2.14).

Uma vez perdoados, sem culpa, reconciliados, o que se espera dessa nação santa, desse povo de propriedade exclusiva de Deus, é que seja um, assim como o Filho e o Pai são um. Se não conseguimos isso, é por causa do nosso orgulho.

Não me canso de glorificar a Deus pelo fato de, hoje, pessoas de diferentes denominações se unirem em torno de doutrinas essenciais relacionadas ao evangelho de Cristo, algo que é maior do que suas peculiaridades denominacionais (embora estas sejam importantes e devam existir).

As Doutrinas da Graça, a fé em torno do que é essencial, acabam sendo mais importantes a eles do que peculiaridades que, às vezes, ganham o peso de algo central dentro do que Cristo ensinou.

A *cidade* sobre o monte brilhará muito mais se a obra de Cristo na cruz for para nós motivo de estudo e, enfim, de gratidão. Primeiro temos de conhecer o que ele fez na

cruz por nós. A mensagem da cruz não é algo que possa ser desconhecido. Ela precisa ser estudada. A partir disso, tal conhecimento naturalmente nos levará à gratidão. E, uma vez gratos, a união em torno da obra da cruz aproximará aqueles que poderão continuar em suas denominações por questões não essenciais.

É urgente que conheçamos a obra de Cristo na cruz. É urgente que a igreja de hoje conheça a mensagem da cruz e perceba que ela é a única capaz de nos unir, a fim de que nossa luz possa brilhar diante dos homens.

Jesus orou pela unidade dos cristãos. Por sua oração, podemos deduzir que o Mestre previa a grande possibilidade de que não fossem unidos. Por isso, orou por unidade. Uma igreja dividida é motivo de escândalo. Uma igreja dividida é como uma cidade mergulhada em completa escuridão. Jesus orou pela unidade de sua igreja no amor, na obediência a Deus e sua Palavra e no compromisso de ser luz sobre o monte.

Unidade, união ou uniformidade?

Aqui precisamos reconhecer que há grande diferença entre unidade, união e uniformidade. Pelo que Jesus orou? Por uniformidade? Não. “Todos pertencem a um só corpo de Cristo [...] e sua unidade espiritual é manifesta no modo de viverem”.² Como registrou o apóstolo Paulo:

²E. A. Blum (1985), “John”, in: J. F. Walvoord; R. B. Zuck, orgs., *The Bible knowledge commentary: an exposition of the Scriptures* (Wheaton: Victor, 1985), vol. 2, p. 333.

Pois todos fomos batizados por um só Espírito para ser um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito (1Co 12.13).

A unidade na cidade sobre o monte reside no fato de todos dentro dela serem um, assim como o Pai é com o Filho e vice-versa. Esse é o padrão de união para os cidadãos da cidade celestial. Alto demais? Impossível? Sim, mas é claro que sim! Quando lidamos com a igreja de Jesus, tratamos de algo impossível, de algo que não sobreviveria por milênios sem a intervenção sobrenatural do Espírito de Deus. A igreja em si é um milagre.

Assim como o Pai faz seu trabalho por meio do Filho e o Filho sempre faz o que agrada ao Pai, a unidade espiritual na cidade sobre o monte também reside em olhar para o outro e pensar no que pode lhe trazer alegria e edificação. Trata-se de uma unidade espiritual. Os espíritos estão unidos, graças ao Espírito que neles habita.

Entretanto, se não estiverem em união com Cristo, é impossível viverem em unidade uns com os outros. Mas, se estiverem unidos a Cristo e uns com os outros, o mundo acreditará que o Pai enviou seu Filho Jesus para salvar vidas e transformá-las, capacitando-as a experimentar algo impossível. O ser humano simplesmente não é capaz de viver essa unidade sem a ajuda e a união com o Pai e seu Filho Jesus.

Alguns, a esta altura, poderiam questionar: Então, a igreja é só isso? Uma cidade sobre o monte? Eu responderia com outras questões. O que é a igreja de Cristo, então? Uma instituição? Uma denominação? Um grupo de

amigos que se reúnem sem compromisso denominacional? Um grupo sem pastor, mas que se ama? Uma religião, uma ONG, uma seita? O que seria, afinal, a igreja de Jesus Cristo sobre a terra?

Na tentativa de responder a essas questões (e a muitas outras ligadas a elas), procuro, neste livro, compreender um pouco mais o que é a igreja de Cristo na terra, essa cidade sobre o monte, cuja unidade leva o nome de Cristo até os perdidos. Entendo que o melhor meio de atingir tal objetivo é olhar atentamente para a preciosa Epístola de Paulo aos Efésios, o livro bíblico que mais trata da igreja.

Por que Efésios?

Este livro não é um comentário de Efésios no sentido clássico do termo, embora um grande esforço exegético tenha sido empregado ao escrevê-lo. A Epístola de Paulo aos Efésios é uma das cartas mais importantes que o apóstolo escreveu. Em nossos dias, é um dos livros que mais precisam ser redescobertos e estudados. Se não fosse tão ignorado, negligenciado e desconhecido, sem dúvida não encontraríamos tanta confusão e desvios dentro das igrejas cristãs mundo afora.

Paulo possuía uma relação muito pessoal com a igreja de Éfeso. Em Atos 19 e 20, vemos que o apóstolo passou aproximadamente três anos junto daqueles irmãos. Em sua terceira viagem missionária, usou essa grande e famosa cidade de forma estratégica para sua obra missionária. A epístola, contudo, foi escrita alguns anos depois, quando Paulo esteve preso em Roma (Ef 4.1).

Éfeso não era uma cidade qualquer. Era a capital da província romana da Ásia, famosa pelos antigos filósofos que lá viveram e ensinaram, como Heráclito, um filósofo pré-socrático considerado o pai da dialética e que ali viveu em 500 a.C., aproximadamente.

Foi em Éfeso que o cristianismo mais se difundiu. Após o início da igreja, durante a segunda viagem missionária de Paulo (At 18.19-21), este retornou para lá em uma terceira viagem (At 19.1) e ali permaneceu durante os quase três anos já mencionados acima.³

Segundo a tradição (os pais da igreja), o próprio apóstolo João também trabalhou nessa igreja e acabou morrendo ali. Maria, a mãe de Jesus, provavelmente também morou em Éfeso até o fim da vida. Ainda hoje há nessa cidade uma casa na qual é feita uma festa anual em comemoração aos anos em que Maria, mãe de Jesus Cristo, e João moraram ali.

Em 60 ou 61 d.C., Tíquico, um discípulo muito fiel a Cristo, levou essa epístola de Roma a Éfeso (Ef 6.21,22). O objetivo da carta era falar sobre a igreja de Deus — ou a igreja de Cristo, como eram chamados os cristãos primitivos — e a unidade que se esperava ver dentro dela.

Assim, a Epístola aos Efésios foi e continua a ser perfeita para lidar com os períodos em que encontramos a igreja de Cristo tão dividida, enfraquecida e tendo seu brilho cada vez mais ofuscado.

³Conforme os textos de Atos 18.18,19,24, 1Timóteo 1.3 e 2Timóteo 4.19, Timóteo, Apolo, Áquila e Priscila trabalharam na igreja de Éfeso.

Ao analisar essa carta de Paulo, pretendemos compreender o que é a igreja de Deus; quem são seus ministros; como ela funciona; quando ela surgiu; quem são aqueles que dela fazem parte etc.

O objetivo final é, sem dúvida, deixar claro o caminho em que Deus espera que andemos como igreja, a fim de que alcancemos a unidade e glorifiquemos o seu santo nome. Deus espera que seus filhos e filhas, membros da igreja de Cristo neste planeta, façam diferença na história do mundo.

Quando paramos para pensar em Éfeso, reconhecemos que é uma cidade fantástica. Com aproximadamente trezentos mil habitantes (foi a segunda maior cidade do mundo no primeiro século depois de Cristo), um centro internacional de cultura, comércio e religião, Éfeso era, sem dúvida, um lugar estratégico, de onde Paulo, sob a direção do Espírito Santo, propagaria o evangelho da salvação.

Que a graça de Deus nos ajude a compreender nosso papel na cidade sobre o monte e como, junto com outros, somos chamados a iluminar e transformar o mundo em que vivemos, espalhando e espelhando a luz de Cristo aos perdidos.

Que a igreja de Cristo volte a brilhar, que não se esconda, que não se envergonhe, mas suba no monte mais alto, onde possa ser vista por todos, a fim de que todos vejam o poder de Deus em sua vida.

Que a antiga e rude cruz nos una para a glória de Deus e nossa alegria.

Rude cruz se erigiu, dela o dia fugiu,
revelando vergonha e pavor.
Mas eu amo a Jesus, que morreu nessa cruz,
dando a vida por mim, pecador.

*Sim, eu amo a mensagem da cruz;
suas bênçãos eu vou proclamar.
Levarei eu também minha cruz,
'té por uma coroa trocar.*

Lá da glória dos céus o Cordeiro de Deus
ao Calvário humilhante baixou;
e essa cruz tem pra mim atrativos sem fim
porque nela ele me resgatou.

Eu, aqui, com Jesus a vergonha da cruz
quero sempre levar e sofrer.
Ele vem me buscar, e com ele no lar
sua glória pra sempre vou ter.⁴

⁴George Bennard, *Rude cruz*, in: *Hinário para o culto cristão*, hino 132. Esse hino foi traduzido para o português pelo missionário americano Finis Alma Rhine Morgan, fundador da Primeira Igreja Batista em Araraquara, no estado de São Paulo.

UM AMOR QUE ULTRAPASSA O TEMPO E A HISTÓRIA

O Deus que fala com os seus

Efésios 1.1,2

A Epístola de Paulo aos Efésios registra, logo de início, as seguintes palavras escritas em Efésios 1.1,2:

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus que estão em Éfeso: Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

A palavra “apóstolo” significa, literalmente, enviado. Trata-se de um mensageiro ou embaixador que representa com autoridade aquele que o enviou. É assim que o autor se apresenta: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus” (v. 1). Os doze apóstolos foram os primeiros enviados por Jesus para pregar o evangelho. Em Lucas 6.13, o evangelho diz que o Mestre “chamou seus discípulos e

escolheu doze dentre eles, aos quais também chamou de apóstolos”.

Ou seja, apóstolo, segundo a Bíblia, é aquele chamado diretamente por Cristo para a sua obra. Paulo, embora não estivesse entre os Doze, ouviu seu chamado do próprio Cristo ressurreto, no caminho de Damasco.

Os apóstolos, como veremos mais adiante, foram os únicos que receberam autoridade para lançar o fundamento da igreja, ao qual também chamamos Novo Testamento. Com a morte do último apóstolo, João, encerrou-se o ministério apostólico de lançar o fundamento da igreja, ou seja, de escrever a revelação, a Bíblia. Se fosse embasada biblicamente, a ideia absurda de que hoje podemos ter apóstolos traria consigo a possibilidade de que esses homens, além de terem se encontrado com o próprio Cristo ressurreto e recebido dele seu chamado especial, continuassem a escrever a Bíblia.

Em sua carta, Paulo também destaca que é apóstolo “de Cristo Jesus” (v. 1), e não de Jesus Cristo. Isso também é significativo. *Cristo* é a palavra grega para *Messias*, ou seja, o *Ungido* de Deus que viria ao mundo. Com a colocação do título *Cristo* antes do nome Jesus, Paulo reforça que estava em uma missão. Ele era um enviado (apóstolo) oficial de uma grande autoridade real, o Rei dos reis, Jesus. Por isso, a ênfase “de Cristo Jesus”.

Paulo possuía uma certeza inabalável acerca do chamado e da vontade de Deus para sua vida diante da igreja, e fez questão de deixar isso claro logo no início da epístola, ao frisar que seu apostolado se dera *pela vontade de Deus*. Ele jamais agiu por exasperação ou impulso,

É urgente conhecermos a obra de Cristo na cruz. É urgente também que a igreja de hoje conheça a mensagem da cruz. Só ela é capaz de nos unir em torno daquilo que é central em nossa fé fazendo que nossa luz brilhe diante dos homens. A Bíblia diz que a igreja, o povo da cruz, é a luz deste mundo, tal como uma cidade sobre um monte, com povoados em trevas à sua volta. Mas, olhando para a igreja de hoje, a impressão que se tem é que a luz tem se apagado.

O que fazer para que a igreja de Cristo volte a brilhar? O que fazer para que ela não se fracione cada dia mais, não se esconda em guetos e becos, nem se envergonhe, mas suba no mais alto monte a fim de que todos vejam o poder de Deus?

Sem a busca pela verdade do evangelho da cruz, a luz do povo da cruz continuará a se apagar até que as trevas triunfem sobre o mundo. Em *Unidos pela cruz*, Wilson Porte Jr. nos convida a essa reflexão, partindo da mensagem de Paulo aos cristãos em Éfeso. Que a antiga e rude cruz nos una para a glória de Deus e nossa alegria.

